

Sua Alteza, Ministro Abdulaziz, Excelências, Senhores e Senhoras...

Agradeço a Arábia Saudita por Presidir nossos trabalhos e organizar esta reunião, em momento tão desafiador.

A pandemia colocou nossos sistemas de energia sob grande tensão. Nossa resposta conjunta imediata, em abril, enviou os sinais corretos para os mercados ao redor do mundo, indicando que as maiores economias estavam unidas para preservar a estabilidade e os investimentos no Setor de Energia.

O Brasil, igualmente aos demais países, foi fortemente afetado. Entretanto, a partir de maio, começamos a perceber sinais de recuperação em todos os setores de energia, retornando gradualmente aos níveis de pré-crise.

Isso não ocorreu por acaso. Foi o resultado de inúmeras medidas adotadas pelo Governo brasileiro, tais como a isenção de pagamento da conta de eletricidade, para as famílias de baixa renda; e o lançamento do Títulos Verdes para financiar a infraestrutura, entre outras.

Nós já vemos tendências encorajadoras, apontando para um crescimento da economia brasileira, acima de 2%, a partir do próximo ano.

O Brasil está se preparando para grandes avanços. Nós devemos expandir o superávit interno de energia para uma média de 2,6% ao ano, até 2029, e estamos determinados a fazê-lo preservando a nossa matriz energética limpa.

Para isso, iremos incrementar investimentos e parcerias com o setor privado, a partir de uma estrutura regulatória justa e transparente, contemplando uma variedade de fontes de energia: de nuclear e bioenergia, a combustíveis fósseis, como o gás natural.

Esta é a razão pela qual apoiamos fortemente apoiando o trabalho realizado pela Presidência Saudita, que promoveu uma agenda ambiciosa, abrangendo a noção de economia circular de carbono e aspectos cruciais do debate global de energia, como o acesso energético, a segurança energética e a estabilidade do mercado.

Obrigado.